

Venâncio quer apurar “rombo potencial”

R\$ 13

Ironizando que "de potencial em potencial a política habitacional brasileira vai pro brejo", o candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, comentou a informação do diretor de Mercado de Capitais do Banco Central, Luiz Carlos Mendonça de Barros, de que existe um "rombo" potencial de Cr\$ 500 bilhões no Sistema Financeiro de Habitação. Para justificar sua ironia, lembrou que o escândalo do valor potencial dos terrenos da Delfim ainda está na memória de todos.

Por entender que a habitação é problema de crucial importância para a população, Venâncio acha que a denúncia deve ser imediatamente avocada pelo ministro Dilson Funaro, ou até pelo presidente Sarney, ainda mais porque, segundo Mendonça de Barros, também o BNH, mesmo reduzindo bastante o montante, admite um buraco de Cr\$ 120 bilhões.

O que interessa é que existe um rombo que não é desprezível em nenhuma das duas versões, pois ambas falam em dezenas de bilhões de cruzados, quando o mercado imobiliário, especialmente em

Brasília, está à mingua de recursos para novos empreendimentos, num momento em que o nosso déficit de moradias é estimado em mais de 100 mil unidades.

O candidato do PFL também critica que a reestruturação do Sistema Financeiro de Habitação esteja na dependência da regulamentação das cadernetas de poupança a juros flutuantes, cujos recursos captados serão aplicados no financiamento de imóveis para a classe de renda alta.

— "A população de baixa renda está vivendo em favelas, em cortiços, enfrentando conflitos e expulsões em áreas invadidas; a classe média está sendo empurrada cada vez mais para longe dos seus locais de trabalho, como as cidades-satélites de Brasília, e os tecnocratas param tudo, preocupados com o financiamento para quem menos precisa. Não aprenderam nada: se esquecem de que foi o financiamento de imóveis para o pessoal de renda alta, na Velha República, que desvirtuou a política habitacional brasileira", finalizou.